

Enfermeiros criticam apoio só para novos médicos

Carla Soares
carlas@jn.pt

SAÚDE Os enfermeiros queixam-se de não serem remunerados pela formação que dão aos alunos. E contestam, também, o facto dos jovens que estão a fazer as especialidades não beneficiarem de financiamento, ao contrário do que sucede com os novos médicos. A denúncia é de Tiago Ramos, coordenador da região Norte do Sindicato Democrático dos Enfermeiros de Portugal (Sindepór).

O sindicalista lamenta o facto da formação “movimentar milhões” de euros, sem que os profissionais recebam mais para desempe-

nhar esta responsabilidade extra em campos de estágio públicos e privados.

Tiago Ramos começa por referir, ao JN, que os estágios realizados ao longo da licenciatura e na especialidade “vão sobrecarregando os enfermeiros”. No estágio final de integração profissional, pode superar as 400 horas. Nesse sentido, entende que “a garantia dos cuidados de saúde deve ser assegurada pelo Estado”.

A realidade é que “a formação dos enfermeiros é suportada, na íntegra, pelos mesmos, contribuindo para alimentar um negócio milionário. O curso base numa instituição pública terá um custo à volta dos três mil eu-

ros. Mas se o estudante procurar uma instituição particular, a licenciatura em enfermagem ronda os 20 mil euros”, sublinha.

“UMA INFELIZ SAGA”

Sobre a aprendizagem clínica, em contexto de trabalho real, diz que os estudantes são monitorizados por enfermeiros. Mas “não existe compensação remuneratória para quem, nos locais de trabalho, valida e forma os novos enfermeiros”.

Para Tiago Ramos, a situação é ainda mais grave quando, “na grande maioria dos casos, esta tarefa é exercida durante o período normal de trabalho”, num “enorme acréscimo de es-

Sindepór contesta que não haja compensação para quem acompanha os estágios

“O curso base numa instituição pública terá um custo à volta dos três mil euros. Mas se procurar uma instituição particular, a licenciatura ronda os 20 mil euros”

Tiago Ramos
Coordenador da região Norte do Sindepór



Aprendizagem é feita em contexto de trabalho real

forço. Uma história lamentável que se torna numa infeliz saga, quando observamos o ensino pós-graduado e pós-especializado dos enfermeiros. Nas escolas públicas, os emolumentos para frequentar um curso de especialização rondam os três mil euros. E passam a 3800 euros no privado”, relata, ainda, o responsável. E “estas formações padecem da mesma injustiça”.

Olhando para os números de enfermeiros formados anualmente, Tiago Ramos

calcula mais de 12 milhões de euros pagos pelos alunos só na fase de formação inicial. Com base nos contratos-programa dos hospitais do SNS, realça os “milhões de euros programados para financiamento autónomo de formação de médicos internos de primeiro e de segundo ano do internato”. Não contesta a existência de verbas para formar médicos, sem estes tenham de pagar do seu bolso, contudo exige “um tratamento igual para os enfermeiros”.

Médicos prescreveram mais de 22 milhões de exames sem papel

Emissão digital de 90% das requisições permite poupar 45 mil resmas de papel

DIGITAL Há um ano que a prescrição de exames médicos de forma eletrónica nos cuidados de saúde primários passou a abranger todas as áreas e, desde essa data, mais de 24 milhões de requisições eletrónicas foram emitidas, das quais cerca de 22 milhões sem papel. A emissão de mais de 90,7% do total de receitas para exames em formato digital permitiu poupar 45 mil resmas de papel num ano, estima os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS).

Ao JN, os SPMS explicam que “as endoscopias gastroenterológicas, a medicina física e reabilitação, a pneumologia, a imunológico e a radiologia são algumas das áreas abrangidas, estando disponíveis resulta-

dos de TAC e de colonoscopias”. Realçando que “a desmaterialização da requisição é uma importante componente do projeto Exames sem Papel”, os SPMS referem, contudo, que “o principal designio é a partilha de resultados dos exames”, que permite ao utente e ao médico terem acesso à informação clínica, assim que é disponibilizada pelos prestadores na aplicação SNS24.

RESULTADOS PARTILHADOS

“Desde maio de 2022, foram partilhados digitalmente 38,7 milhões de resultados de meios complementares de terapêutica e diagnóstico”.

Os SPMS adiantam que “a partilha eletrónica de resultados traduz-se em ganhos ambientais, económicos e de eficiência para o SNS e para os utentes. Estima-se que foram poupadas mais de 45 mil resmas de papel no último ano”. • I.S.

PUBLICIDADE

HÁ 20 ANOS A TIRAR SONHOS DO PAPEL

Confie o seu IRS sem custos à Associação Salvador
e ajude-nos a mudar a vida de cada vez mais pessoas.

Sandra, 7 anos
sonha ser arquitecta

Consigne o seu IRS sem custos.

5	0	6	7	2	3	3	6	4
MODELO 3			INSTITUIÇÕES PARTICULARES					
CAMPO 11			DE SOLIDARIEDADE SOCIAL					